



FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÕES NECESSÁRIAS

Philosophy of Education in Teacher Training: Necessary Intersections

Luciana de Araújo Nascimento-Guaraldo¹

Resumo: O presente texto tem como objeto expor algumas reflexões sobre a importância da Filosofia da Educação na formação de professores, explorando como essa área pode contribuir para uma formação docente mais crítica e autônoma. O objetivo é ressaltar a necessidade dos Fundamentos da Educação, em contraposição às tendências das políticas educacionais de formação docente guiadas pela mercantilização e pelo pragmatismo técnico. A metodologia inclui uma análise crítica de dados estatísticos sobre a educação superior e uma revisão de literatura sobre o papel da Filosofia da Educação na formação educacional. Destacamos o predomínio dos cursos de Educação a Distância (doravante, EaD) em instituições privadas, que priorizam a eficiência e a redução de custos, em detrimento da qualidade educativa e da formação reflexiva necessária na formação docente. Consideramos que a Filosofia da Educação possui um papel essencial na formação docente, contribuindo de forma efetiva para uma educação transformadora e capaz de responder aos desafios sociais atuais. A Filosofia da Educação nos currículos de formação de professores é compreendida não apenas como uma necessidade educacional, mas também como uma exigência ética e social para o desenvolvimento de práticas pedagógicas conscientes e humanizadas.

Palavras-chave: Filosofia da educação. Formação docente. Ensino superior. Educação a Distância. Formação crítica.

Abstract: The present text aims to present some reflections on the importance of the Philosophy of Education in teacher training, exploring how this field can contribute to a more critical and autonomous teacher education. The goal is to highlight the need for Educational Foundations, in contrast to the trends of educational policies for teacher training guided by commercialization and technical pragmatism. The methodology includes a critical analysis of statistical data on higher education and a literature review on the role of Philosophy of Education in educational formation. We emphasize the predominance of Distance Education (DE) courses in private institutions, which prioritize efficiency and cost reduction to the detriment of educational quality and the reflective formation that is necessary in teacher training. We consider that Philosophy of Education plays an essential role in teacher training, effectively contributing to a transformative education capable of meeting current social challenges. Philosophy of Education in teacher training curricula is understood not only as an educational necessity, but also as an ethical and social requirement for the development of conscious and humanized pedagogical practices.

Keywords: Philosophy of Education. Teacher training. Higher education. Distance Education. Critical education.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Professora Pedagoga da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1325-8951>. E-mail: prof.lucianaaraujonascimento@gmail.com.



1 Introdução

“Filosofia da Educação: para quê?” Iniciamos o texto trazendo este emblemático título do artigo de Bruno Pucci (1998) como ponto de partida para uma reflexão sobre as contribuições da Filosofia da Educação para a formação docente. De fato, é possível perceber um crescente interesse em relação aos desafios enfrentados pela educação brasileira e, dentro dela, pela formação docente. Destacamos, entre essas preocupações, as reflexões críticas que visam colaborar de maneira concreta para a efetivação de uma formação profissional crítica e totalizadora que vá além das demandas do capital. Embora nosso ponto de partida seja a formação docente do curso de Pedagogia, pretendemos apresentar algumas reflexões que abrangem a formação de professores como um todo.

Por meio de uma breve retrospectiva histórica podemos constatar que no Brasil as camadas populares obtiveram acesso à instrução formal tardiamente, especialmente a partir das últimas décadas do século XX. No entanto, esse acesso não garante necessariamente que crianças, jovens e adultos permaneçam na escola ou realmente aprendam: quantidade e qualidade se configuram como elementos distintos. Como resultado, uma grande parte da população ainda fica à margem do processo educacional, excluída também de outras oportunidades e condições de vida digna.

Nesse sentido, acreditamos, assim como Saviani (2012, p. 13), que a educação se constitui como o ato intencional de produzir em cada indivíduo singular a humanidade que é construída historicamente e coletivamente pelos seres humanos. Sob essa perspectiva, a educação deve ser um instrumento para a libertação e não para servir a exclusão e a dominação (Freire, 2021, p. 93).

Em linhas gerais, podemos observar que o verdadeiro propósito da educação, que é capacitar para a vida em todas as áreas que constituem o ser humano, continua a ser uma realidade distante. É nesse contexto que a Filosofia pode promover uma reflexão mais profunda sobre a formação integral do ser humano e contribuir na busca da formação de indivíduos capazes de moldar suas próprias histórias, não apenas profissionalmente, mas em todas as áreas e aspectos de suas vidas.

Percebemos que, historicamente, a educação escolar e o papel desempenhado pelo educador têm um peso crucial para o desenvolvimento de uma sociedade. Como profissional da educação, o educador age como um formador de opinião, buscando criar condições de ensino embasadas em princípios éticos, políticos e estéticos, promovendo a assimilação, compreensão e aplicação do conhecimento (Nunes; Araújo; Silva, 2012, p. 11). Para desempenhar essa tarefa diante das diversas particularidades humanas, do contexto histórico e social e de toda a complexidade que envolve o ato de ensino, é imprescindível uma formação sólida, tanto teórica quanto prática, que capacite o educador de maneira clara e direcionada, visando alcançar metas sociopolíticas em prol de um projeto educacional que beneficie a todos, especialmente os menos privilegiados historicamente.

Dessa forma, entendemos que a Filosofia deve ser considerada um dos pilares fundamentais na elaboração e na execução dos currículos dos cursos de formação de professores, pois sua contribuição se vincula diretamente à compreensão epistemológica da realidade humana que ultrapassa o entendimento presente no senso comum.

No nosso contexto atual, dominado pelo pragmatismo e impulsionado pela indústria cultural, conceitos como consciência crítica, conscientização, pensamento crítico e filosofia são totalmente distorcidos. Para Pucci (1998, p. 25), esses conceitos foram desvalorizados devido

à manipulação, ao uso tendencioso e ideológico que lhes foi imposto. O autor nos questiona: “Como defender o potencial formativo de esclarecimento, de radicalidade e de emancipação presentes em categorias como consciência crítica, espírito crítico, filosofia?” (Pucci, 1998, p. 25), quando o espírito da época o coloca de lado, percebe-o como supérfluo ou desprovido de sentido?

A Filosofia, enquanto base teórica e crítica, dedica-se a investigar as origens e condições do conhecimento que aspira ser lógico e verdadeiro. Ela também pode ser vista como uma disposição para questionar nossas certezas e examinar momentos de incerteza, nos quais questionamos o que é considerado natural e definitivo. Quando nos referimos a educação e a formação docente, podemos compreendê-la como ferramenta essencial para desmitificar os objetivos presentes nos discursos oficiais dos diferentes momentos históricos da educação.

A adoção da dúvida pode servir como um ponto de partida valioso na formação docente. E este é um exercício próprio da Filosofia da Educação na tentativa de promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e refinada em relação à realidade educacional. Como registra Severino (2006, p. 623), o objeto de estudo da Filosofia da Educação ultrapassa a revisita à história da Filosofia, pois “[...] seu objeto de preocupação e estudo são as condições reais da educação, tais como se desenham em cada momento histórico [...]”.

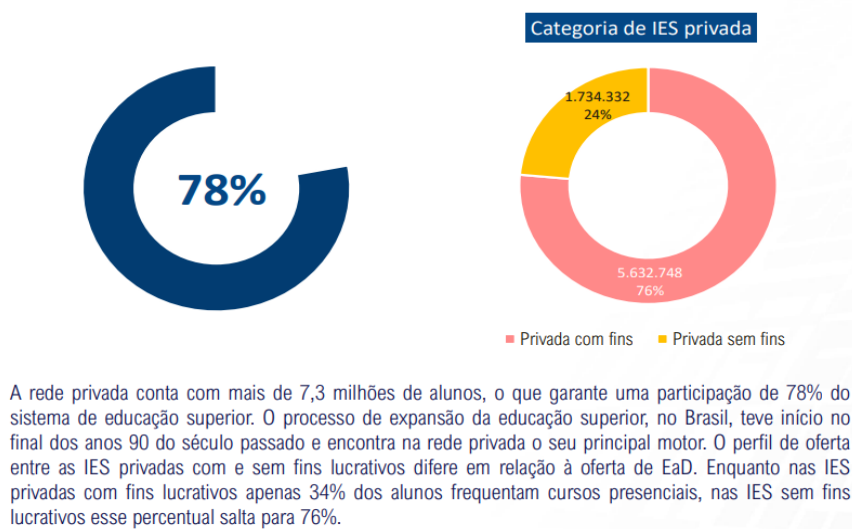
Entendemos que a Filosofia da Educação possui um peso fundamental na formação do educador e contribui na construção do conhecimento crítico e autônomo. É por meio da atitude filosófica que podemos atingir os objetivos e finalidades sociopolíticas da educação, mediados não pelo conhecimento de senso comum, mas sim epistemológico (filosófico). A Filosofia da Educação, na formação docente, torna-se assim uma grande indutora da percepção para que nos percebamos no mundo e com ele (Nunes; Araújo; Silva, 2012, p. 11).

Diante da complexidade do tema ora proposto, é de salutar importância delimitarmos as reflexões que serão abordadas. Inicialmente, será objeto do texto expor o cenário atual da formação de professores no Brasil, guiado pela concepção produtivista neoliberal. Em um segundo momento apresentamos algumas considerações acerca das contribuições específicas da Filosofia da Educação para a formação docente. Por fim, encerramos com uma breve reflexão conclusiva sobre a pertinência e relevância dessa discussão para a formação de professores.

2 Alguns apontamentos sobre a formação de professores no contexto atual

Dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2023, referentes ao Censo da Educação Superior de 2022, nos ajudam a entender o contexto da formação docente no Brasil. De acordo com as informações, a rede privada é responsável por 78% das matrículas, oferecendo mais de 21 milhões de vagas, sendo 17 milhões em cursos EaD. Nas instituições privadas, mais de 93% dos alunos das licenciaturas ingressaram em cursos à distância. Por meio do gráfico produzido pelo MEC/ Inep (2023) referente às matrículas da rede privada no Ensino Superior, podemos dimensionar visualmente esse quantitativo (Gráfico 1).

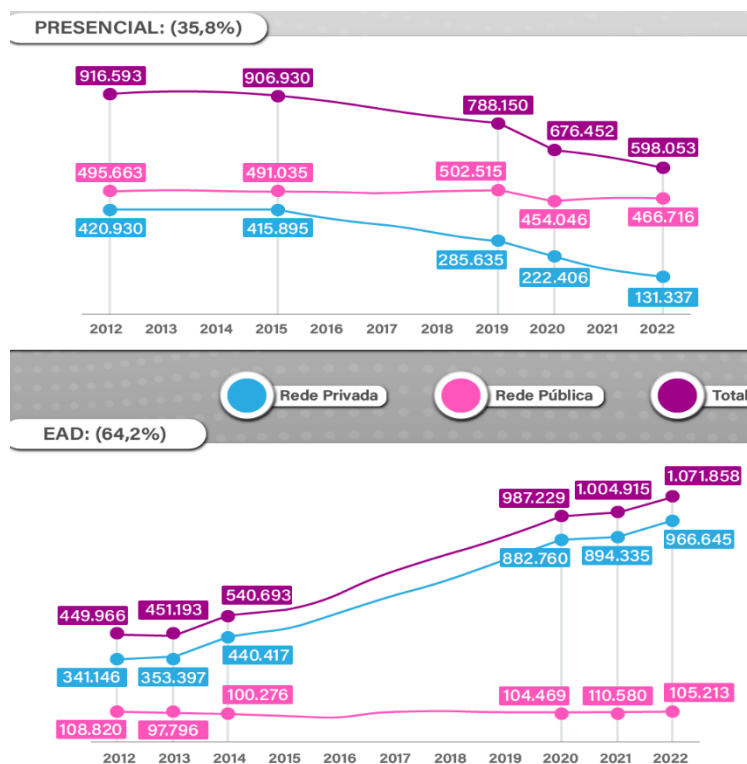
Gráfico 1 – Participação da rede privada na matrícula de educação superior de graduação/Brasil 2022.



Fonte: Brasil/Inep (2023) Censo da Educação Superior.

Outro fato que chama a atenção refere-se à formação docente. Constatou-se que o quantitativo de professores formados em cursos de licenciaturas EaD nas instituições privadas mais que dobrou no decurso de uma década: saiu do patamar aproximado de 28% em 2002 para 64,2% em 2022 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Matrículas nos cursos de Licenciaturas



Fonte: Nogueira (2024).

Em relação ao curso de Pedagogia, os dados são mais preocupantes ainda. Os números de cursos em EaD mais que triplicou em 10 anos, saindo de 112 cursos em 2010 para 345 em 2020. Considerado o maior curso de graduação ofertado no país, abarca também quase metade dos alunos matriculados nos cursos de licenciaturas – cerca de 49%, representados por mais 821 mil alunos matriculados. A principal oferta do curso ocorre na rede privada e a distância, com mais de 650 mil estudantes cursando Pedagogia em EaD.

De acordo com as análises feitas por Gabriel Grabowski (2023), a excessiva expansão da EaD no Ensino Superior, especialmente nos cursos de licenciatura vinculados a empresas de educação, prejudica a qualidade da formação propiciada e das condições de trabalho dos professores. Essas circunstâncias que impactam, de forma extremamente negativa, a educação brasileira (Superior e Básica).

Ainda por meio dos dados divulgados do Censo, constatamos que quatro instituições privadas concentram 23% de todas as matrículas do Ensino Superior no país: a Universidade Estácio de Sá, a Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, a Universidade Paulista e o Centro Leonardo da Vinci detêm aproximadamente 2,5 milhões das matrículas, sendo 91% delas na modalidade EaD. Juntas, essas quatro instituições possuem mais alunos que as 312 instituições públicas de Ensino Superior do Brasil.

Grabowski (2023) explica como essa concentração de matrículas em EaD em um grupo tão restrito de instituições de Ensino Superior privadas, que inclusive operam na Bolsa de Valores, proporciona uma formação precária:

[...] sem pesquisa e extensão, com pouca atividade formativa, sem articulação teórico-prática, com turmas de até 2 mil alunos, inviabiliza um trabalho de qualidade do professor. Nas IES pequenas, também, são atribuídas diversas disciplinas a um único tutor com baixo salário e formação específica (Grabowski, 2023).

Essa realidade da formação de professores no Brasil, caracterizada essencialmente pela privatização e mercantilização, nos leva a interrogar a qualidade da formação docente que está sendo propiciada: objetiva-se formar um professor crítico e autônomo? Ou a premissa maior que fundamenta a formação docente no Brasil é alimentar o mercado privatista do Ensino Superior?

Junto a esta realidade encontramos a restrição teórica, presente na homologação da Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) – uma normativa que objetiva tornar o processo de formação docente instrumental e pragmático, reduzindo a atividade docente ao desempenho técnico das competências da Base Nacional Comum Curricular (2018) (BNCC-Educação Básica), como consta na regulamentação da BNC-Formação, Artigo 1º, parágrafo único:

Art. 1º A presente Resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), constante do Anexo, a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente.

Parágrafo único. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018 (Brasil, 2019, p. 02).

Portelinha (2021, p. 234) afirma que a proposta presente nesta normativa caminha para o esvaziamento dos conhecimentos filosóficos, históricos, sociológicos, econômicos e políticos na formação inicial dos futuros docentes, restringindo a formação teórica dos fundamentos da educação, componentes essenciais para uma formação crítica e emancipatória.

Costa (2023, p. 126) propõe que a premissa básica da BNC-Formação é garantir a efetivação do ensino e aprendizagem presente na BNCC-Educação Básica, que se fundamenta no conceito de competência. Aliás, o autor pontua que tanto a BNCC-Educação Básica como a Resolução CNE/CP nº 02/2019 são unidades de um mesmo projeto formativo, que visa desenvolver nos sujeitos uma forma de conduta social pautada na sociabilidade capitalista neoliberal.

Costa (2023, p. 133) e Portelinha (2021, p. 222), quando abordam os desdobramentos da Resolução CNE/CP nº 02/2019 para a formação docente, esclarecem que a normativa anterior, Resolução CNE/CP nº 02/2015, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, mesmo dentro de algumas limitações, conseguiram incorporar princípios construídos historicamente pelo movimento de educadores brasileiros.

A situação é completamente diferente quando analisamos o contexto de homologação da Resolução CNE/CP nº 02/2019, cujos principais articuladores foram grupos hegemônicos empresariais, vinculados aos grandes conglomerados da educação superior privada. Esses grupos foram favorecidos a partir de 2016 com as mudanças políticas ocorridas no Brasil e as modificações feitas no Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação (Costa, 2023, p. 135).

Ao considerarmos as contribuições da Filosofia da Educação para a formação docente, percebemos que o contexto contemporâneo oferece uma oportunidade para problematizarmos a importância desse componente curricular no processo de formação de professores, especialmente no que se refere aos objetivos mercantilistas das políticas educacionais e o confronto de uma formação que objetive a reflexão, autonomia e emancipação humana. Com o intuito de explorar essa questão, avancemos para o segundo tópico deste texto.

3 Reflexões sobre as contribuições da Filosofia da Educação na formação docente

Aranha (1996, p. 107), ao discorrer sobre a Filosofia da Educação, afirma que é necessário que a formação do pedagogo esteja voltada não apenas para o aspecto técnico-científico, mas também para a politização e fundamentação filosófica do seu trabalho. Dos apontamentos realizados pela autora, podemos elencar algumas contribuições da filosofia da educação para a formação docente. Dentre eles, destacamos:

Cabe à filosofia, entre outras coisas, examinar a concepção de homem que orienta a ação pedagógica, para que não se eduque a partir da noção abstrata da “criança em si”, de “homem em si”. [...] O filósofo deve avaliar os currículos, as técnicas e os métodos a fim de julgar se são adequados ou não aos fins propostos sem cair no tecnicismo, risco inevitável sempre que os meios são supervalorizados e se desconhece as bases teóricas do agir (Aranha, 1996, p. 108).

Por meio dos conhecimentos provenientes da Filosofia da Educação é possível examinar a concepção de homem que orienta a ação pedagógica, seja na esfera micro, como a escola, ou macro, como o currículo e as normativas legais que regem a educação brasileira. Suas contribuições para a formação docente se vinculam diretamente ao constante questionamento

sobre o que é a educação, não permitindo que a Pedagogia se torne dogmática e a educação se transforme em um adestramento técnico instrumental, incorporando as falácias do tecnicismo na educacional.

Compreendida como uma forma de entender as relações estabelecidas no mundo, a filosofia, de acordo com Saviani (2007, p. 19), proporciona uma profunda reflexão sobre as problemáticas sociais, políticas, econômicas e culturais. Ao abordar a Filosofia da Educação na formação do educador, o autor propõe que a filosofia é o afrontamento, pelo homem, dos problemas que a realidade apresenta. Dessa forma, a filosofia não é caracterizada por um conteúdo específico, mas por uma atitude perante a realidade, que é respondida com a reflexão.

Todavia, como nos alerta Saviani (2007), é importante destacar que a reflexão proposta pela atitude filosófica não é qualquer reflexão. Para que uma reflexão possa ser considerada filosófica, é necessário que seja radical, rigorosa e de conjunto.

[...] Com efeito, se a filosofia é realmente uma reflexão sobre os problemas que a realidade apresenta, entretanto ela não é qualquer tipo de reflexão. Para que uma reflexão possa ser adjetivada de filosófica, é preciso que satisfaça a uma série de exigências que vou resumir em apenas três requisitos: a radicalidade, o rigor e a globalidade. Quero dizer, em suma, que reflexão filosófica, para ser tal, deve ser radical, rigorosa e de conjunto (Saviani, 2007, p. 20).

O autor explica que por radical podemos entender uma reflexão que vá até as raízes da questão. A rigorosidade se vincula ao rigor, a sistematização seguindo determinados métodos. Por fim, a expressão de conjunto se refere à necessidade de relacionar os aspectos em questão no e pelo contexto em que estão inseridos, e não de forma parcial e fragmentada. Ao discorrer sobre a expressão “Filosofia da Educação”, Saviani (2007), conclui que seu significado não poderia ser outro que não uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto dos problemas que a realidade educacional apresenta.

Dessa forma, as contribuições da Filosofia da Educação para a formação docente não devem se relacionar com a função de fixar *a priori* os princípios e objetivos da educação nem funcionar como uma teoria geral da educação. Seu papel reside em acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional, explicitar seus fundamentos, esclarecer as tarefas da educação e avaliar o significado das soluções escolhidas.

Antônio Joaquim Severino (2006, p. 621), após conceituar a educação na cultura ocidental como processo de formação humana enquanto humanização do homem natural e biológico em homem cultural e histórico, esclarece que o objeto de estudo e a preocupação da Filosofia da Educação são as condições reais da educação, tais como se configuram em cada momento histórico. Sua questão fundamental é responder quais são os sentidos e finalidades da educação.

Severino (1986) afirma que a Filosofia da Educação contribui para a formação docente mediante uma profunda formação filosófica. A presença desse componente curricular nos cursos de formação de professores não se justifica pelo seu valor erudito ou acadêmico, mas como uma exigência do amadurecimento humano do educador.

[...] além da qualificação técnico-científica e da nova consciência social, é ainda exigência da preparação dos professores uma profunda formação filosófica. E essa formação é tarefa que cabe à filosofia da educação. A existência de disciplina desse teor no currículo dos cursos de preparação de professores justifica-se não por alguma sofisticada erudição ou academicismo: é uma exigência do próprio amadurecimento humano do educador (Severino, 1986, p. 14).

Dessa forma, o autor explica que cabe à filosofia explorar o significado da condição humana no mundo e à Filosofia da Educação explicar este significado ao educador, especialmente durante o processo de formação docente. A ideia é criar oportunidades para explicitar o projeto educacional dentro do projeto existencial de uma sociedade, pois não é possível compreender um projeto educacional sem articulá-lo a um projeto político mais amplo.

O professor Bruno Pucci (1998, p. 25), no artigo mencionado no início do texto, nos pergunta já nas linhas iniciais de sua exposição: “[...] Para que serve a Filosofia da Educação?”. Ao resgatar historicamente as características do conceito de filosofia em Adorno, Pucci (1998) propõe alguns pressupostos para repensar as contribuições da Filosofia Educação na formação docente. Entre elas destacamos: a constituição no educador do pensamento livre e autônomo, pois pensar é o contrário de servir, é reagir; e a percepção crítica da lógica excludente burguesa, fundamentada nas premissas do mercado, que torna excludente também o processo educacional. Pucci (1998) pontua que:

Receber algo que se oferece à mente sem refletir sobre ele, é potencialmente o mesmo que aceitá-lo tal como é; ao contrário, toda reflexão verdadeira impulsiona virtualmente o pensamento na direção de um movimento negativo.
[...] a razão só supera a ratio burguesa se voltar a ser radicalmente negativa; a filosofia retomará a construção de seu conceito se ela se contrapuser enquanto não-útil ao mercado e olhá-lo criticamente por dentro (Pucci, 1998, p. 40).

Para o autor, compreender profundamente o impacto histórico e a influência da filosofia é um requisito essencial para analisar os desafios enfrentados pela educação na atualidade. Por meio de sua contribuição à formação docente, conseguimos compreender que a educação nunca é neutra. Ela é norteada por conceitos, valores e finalidades históricas e sociais – conceitos, valores e finalidades que podem contribuir tanto para o aprimoramento da humanização quanto para a desumanização do humano.

As análises realizadas por autores como Aranha (1996), Saviani (2007), Severino (2006 e 1986) e Bruno Pucci (1998), que abordam as funções, objeto, preocupações e papel da Filosofia da Educação, fornecem subsídios significativos para uma compreensão mais profunda das contribuições dessa área ao processo de formação docente. Essa compreensão se mostra especialmente relevante à luz do contexto histórico, político e social que delinea o cenário de formação docente, conforme exposto no primeiro tópico do texto. Para qual projeto social formamos nossos professores?

4 Considerações Finais

Concordamos com Saviani e Duarte (2012) quando afirmam que a educação é uma atividade específica dos seres humanos e que o educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem. Ao discorrerem sobre a filosofia da educação, a formação humana e a situação atual, os autores esclarecem que a filosofia e a história devem ser compreendidas como o núcleo duro da formação de professores, uma vez que, mediante os fundamentos histórico-filosóficos na formação docente, seria possível conhecer a existência humana no tempo e refletir sobre nossa realidade, que também é histórica.

De acordo com as ponderações encontradas nos autores trabalhados nesse texto, compreendemos que a formação docente não pode estar fundamentada apenas nos aspectos técnicos e instrumentais da prática pedagógica e muito menos ser guiada pela concepção mercantilista de educação. Fica perceptível que os fundamentos da educação, e nele a Filosofia da Educação, possuem um peso essencial na formação de professores, no sentido de propiciar

uma formação profissional capaz de perceber as múltiplas determinações sociais, políticas e econômicas que perpassam o fazer pedagógico, a escola e a sociedade.

Dessa forma, embora tenhamos consciência do viés instrumental e mercadológico que a EaD tem assumido na formação de professores, consideramos ser de suma importância uma reflexão crítica e profunda sobre suas potencialidades e possibilidades na democratização e interiorização do saber no cenário de desigualdade em que se configura a Educação Superior no Brasil. Não se trata, como diz a expressão popular, de “jogar fora o bebê com a água do banho”. Trata-se de compreender o papel que queremos que a EaD assuma na formação de professores (Hermida; Bonfim, 2006). A Filosofia da Educação pode colaborar para entender o papel e importância dessa modalidade de ensino para além da tendência produtivista.

Tendo em consideração os argumentos apresentados anteriormente, recorreremos às análises de Gaudêncio Frigotto (1999) para expor nossa perspectiva sobre o impacto da Filosofia da Educação na formação docente. Frigotto (1999) defende que uma formação crítica dos educadores deve ser orientada por um projeto de sociedade contra-hegemônico. Assim, propõe que a formação docente deve fundamentar-se nas bases teóricas epistemológicas, em oposição à valorização exclusiva da prática instrumental – tendência fomentada pelas políticas públicas educacionais contemporâneas de cunho produtivista, que estão alinhadas com princípios neoliberais.

Neste contexto, a contribuição da Filosofia da Educação tem um peso fundamental. Ela pode oportunizar que a formação docente transcenda o mero treinamento técnico instrumental e evite a diminuição da capacidade de análise crítica sobre as relações sociais, os processos de poder e dominação. Além disso, a Filosofia da Educação pode contribuir no fortalecimento da necessidade da construção de uma sociedade alternativa à atual, caracterizada pela exclusão. Dessa forma, é também por meio da Filosofia da Educação que podemos fomentar o pensamento crítico que desafia o *status quo* e promove uma abordagem educacional mais consciente e inclusiva.

No caso dos cursos de licenciaturas, responsáveis pela formação de professores, ter consciência da importância das contribuições da Filosofia da Educação na formação docente torna-se essencial para uma efetiva preparação humana e profissional do educador para colaborar na construção de uma sociedade mais democrática e menos excludente.

Referências

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2022: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49.

